

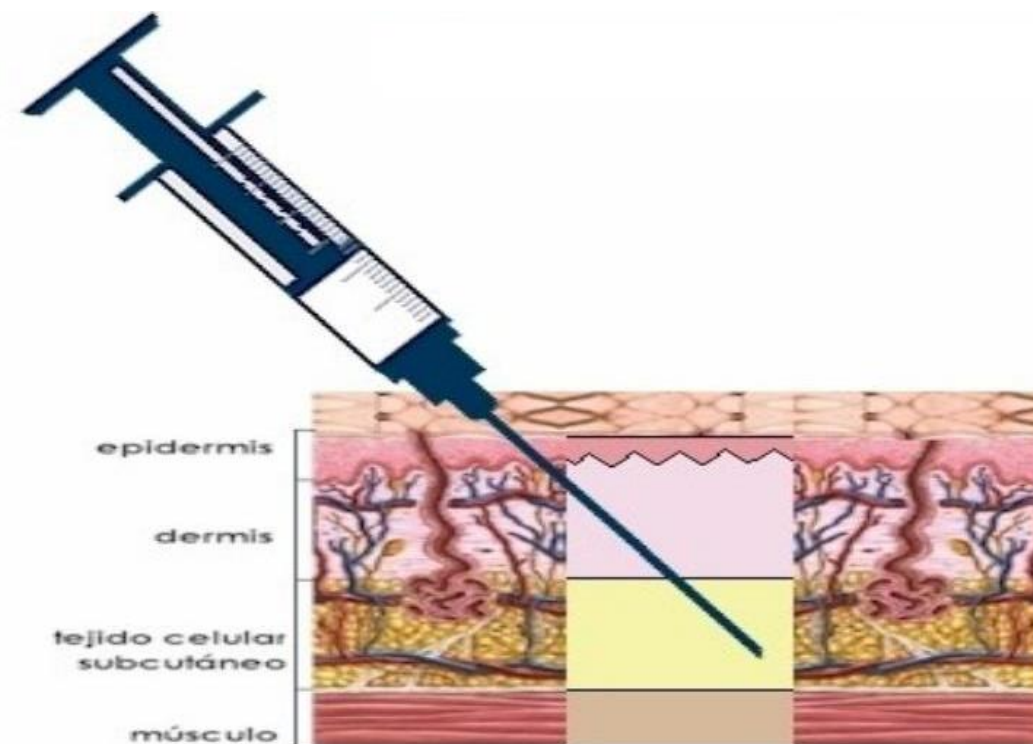


ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS POR VIA SUBCUTÂNEA (OU HIPODÉRMICA)



VIA SUBCUTÂNEA (OU HIPODÉRMICA)

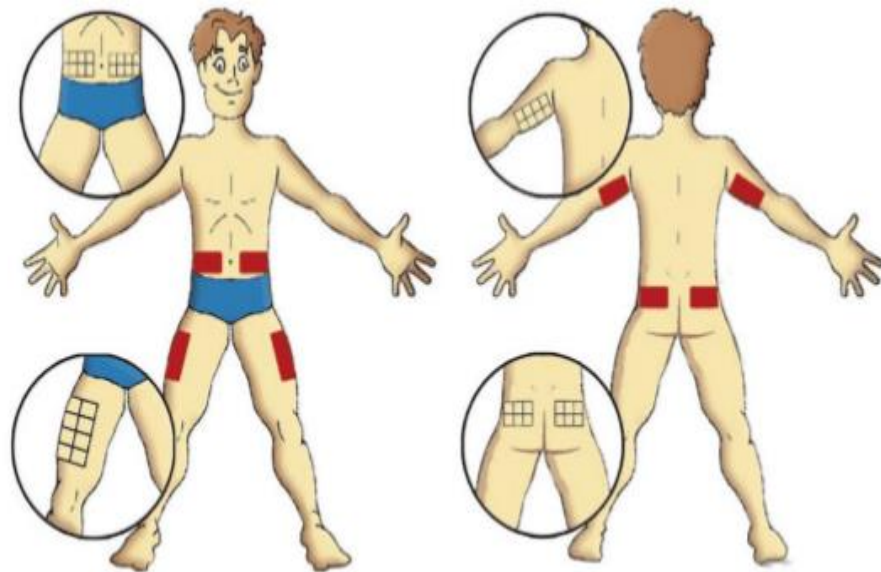
- Na via subcutânea, os injetáveis são administrados debaixo da pele, no tecido subcutâneo. Nessa via, a absorção é lenta.

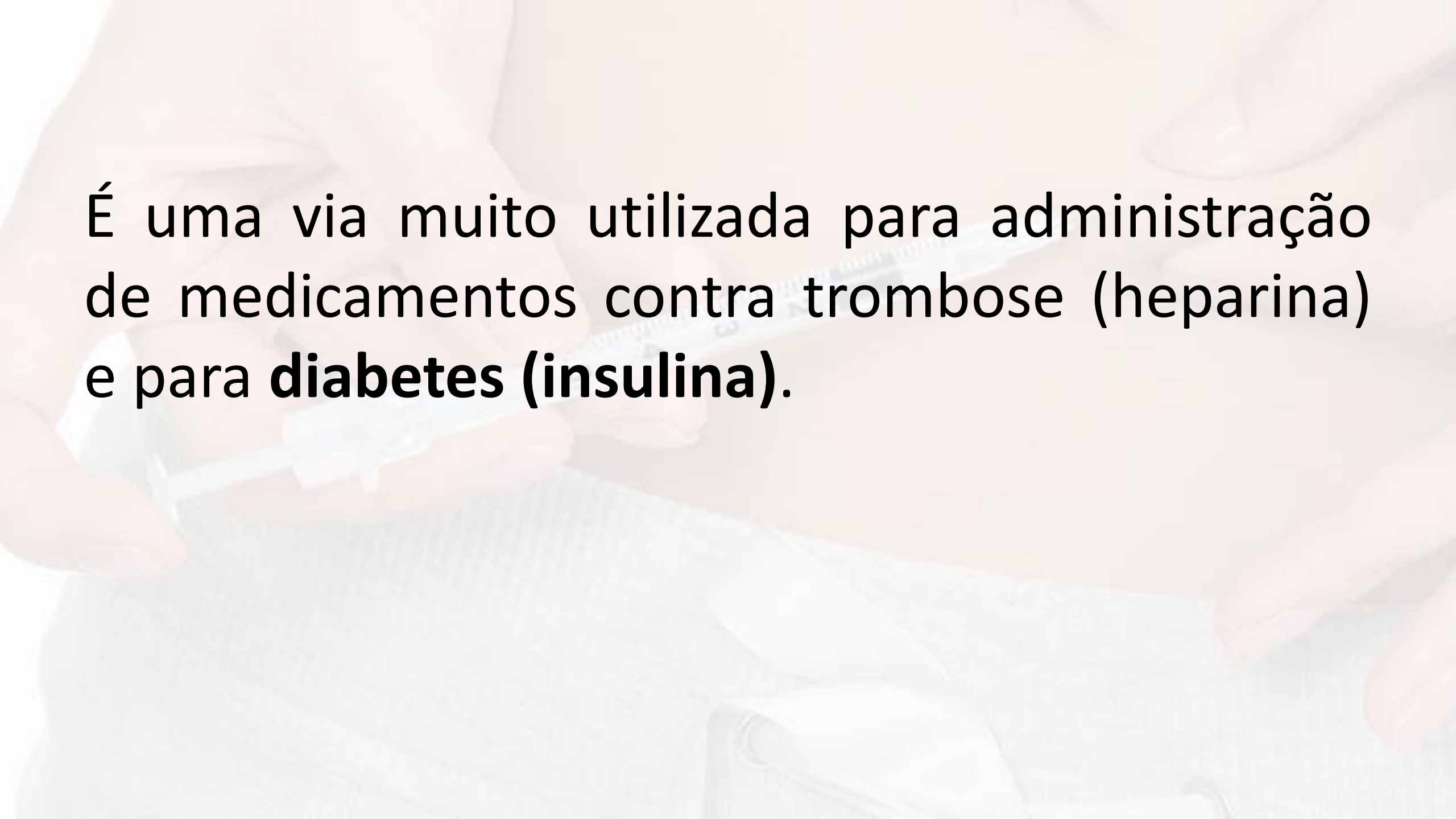


LOCAIS DE APLICAÇÃO

As regiões de injeção subcutânea incluem as regiões superiores externas dos braços, o abdômen, a região anterior das coxas e a região superior do dorso. Os locais de administração desta via devem ser alternados para que haja a absorção necessária do medicamento.

LOCAIS DE APLICAÇÃO

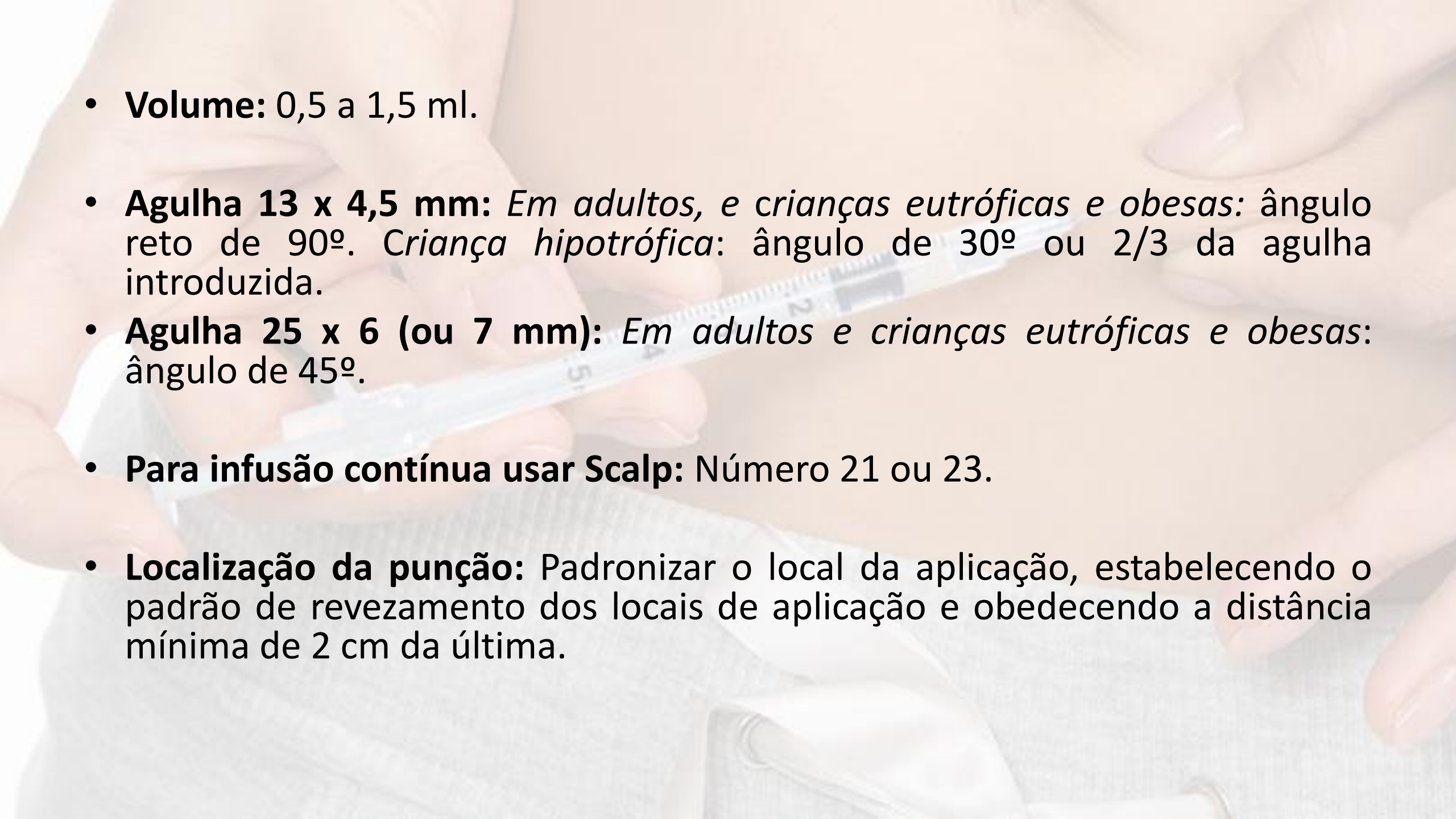




É uma via muito utilizada para administração de medicamentos contra trombose (heparina) e para **diabetes (insulina)**.

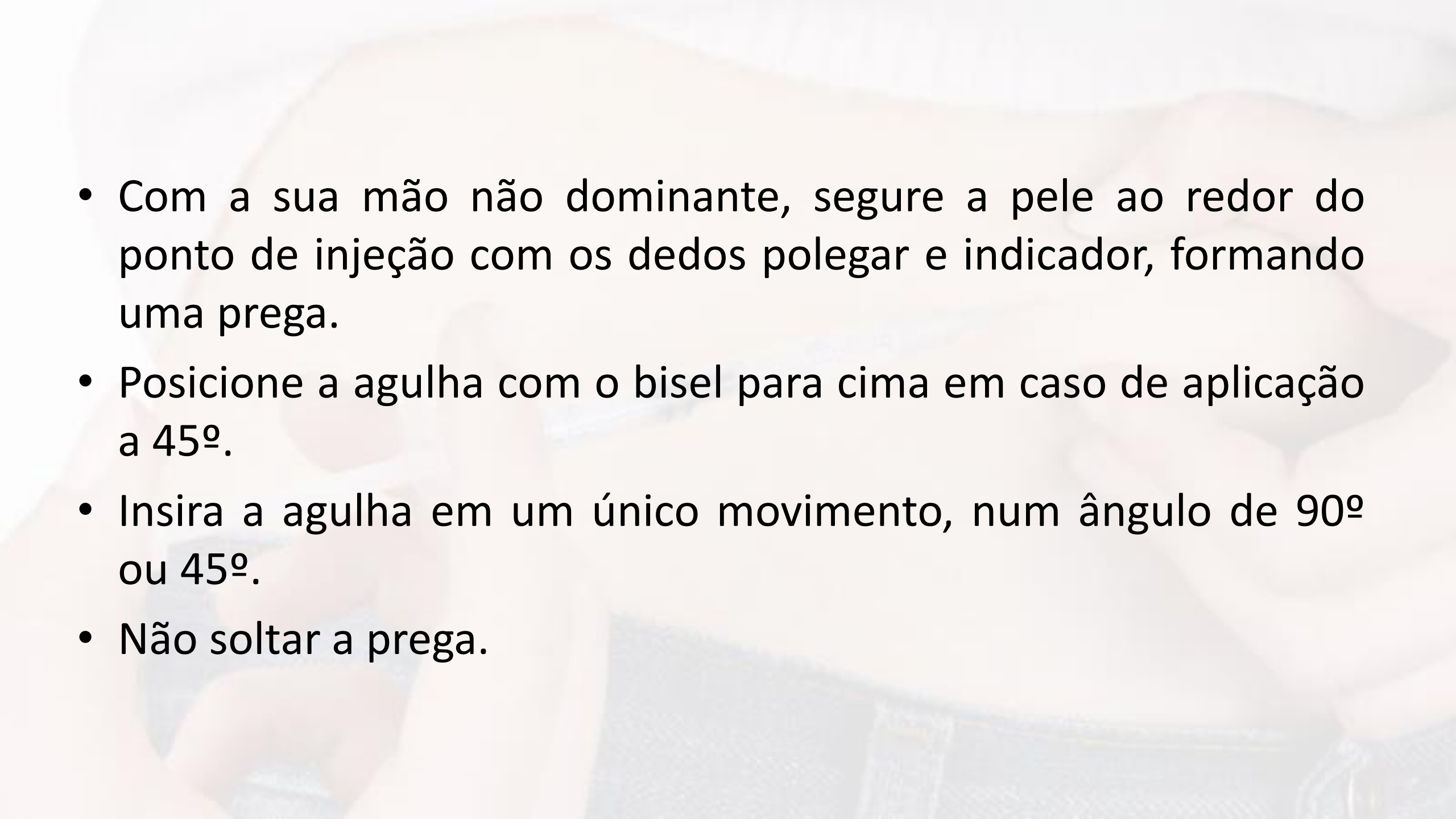
Pode ser utilizada ainda em pacientes em estados de confusão mental, prejuízo cognitivo, agonia ou sedação. A escolha desta via é uma boa alternativa para aqueles pacientes que estão em estágio avançado da doença, pois apresentam comumente dificuldades para punção venosa, bem como intolerância a altas doses de opióides pela via oral.

Contraindicações: *para o uso desta via:* edema, insuficiência cardíaca, desidratação grave, distúrbios de coagulação, foco infeccioso próximo ao local da punção, a não aceitação do paciente ou cuidador, e a administração em pacientes em diálise peritoneal. Aplicação em locais próximos às articulações, nervos e grandes vasos sanguíneos.

- 
- **Volume:** 0,5 a 1,5 ml.
 - **Agulha 13 x 4,5 mm:** *Em adultos, e crianças eutróficas e obesas:* ângulo reto de 90°. *Criança hipotrófica:* ângulo de 30° ou 2/3 da agulha introduzida.
 - **Agulha 25 x 6 (ou 7 mm):** *Em adultos e crianças eutróficas e obesas:* ângulo de 45°.
 - **Para infusão contínua usar Scalp:** Número 21 ou 23.
 - **Localização da punção:** Padronizar o local da aplicação, estabelecendo o padrão de revezamento dos locais de aplicação e obedecendo a distância mínima de 2 cm da última.

TÉCNICA UTILIZANDO SERINGA E AGULHA ACOPLADA

- Conferir prescrição médica;
- Reunir material;
- Identificar o paciente;
- Higienizar as mãos;
- Explicar ao paciente/família sobre o procedimento;
- Questionar se o paciente possui alergia a alguma medicação;
- Escolher o local para a punção;

- 
- Com a sua mão não dominante, segure a pele ao redor do ponto de injeção com os dedos polegar e indicador, formando uma prega.
 - Posicione a agulha com o bisel para cima em caso de aplicação a 45°.
 - Insira a agulha em um único movimento, num ângulo de 90° ou 45°.
 - Não soltar a prega.







- **Obs.:** A aspiração nesta via também pode ser realizada, cuidadosamente. Porém, alguns estudos alertam para a não aspiração no caso da administração da heparina.
- Injetar a medicação.
- Após a injeção, espere 10 segundos e remova a agulha delicadamente (mas de forma rápida) na mesma angulação utilizada para a inserção.
- Soltar a prega.
- Cubra o local com um chumaço de algodão seco.
- Não massageie o local de aplicação.



Aguardar 10 seg

- Faça anotações referentes ao procedimento, contendo informações como: local da punção, data, horário, calibre do dispositivo, nome do medicamento administrado e o nome do profissional que realizou o procedimento.
- Descartar o material em caixa de perfuro cortante.

TÉCNICA UTILIZANDO SCALP

- Conferir prescrição médica;
- Reunir material;
- Identificar o paciente;
- Higienizar as mãos;
- Explicar ao paciente/família sobre o procedimento;
- Questionar se o paciente possui alergia a alguma medicação;
- Escolher o local para a punção;

- Preencher o circuito intermediário do escalpe com SF 0,9%;
- Fazer antissepsia e a prega cutânea.
- Introduzir o escalpe (21 ou 23) num ângulo de 45º abaixo da pele, na prega cutânea;
- Fixar o escalpe com filme transparente;
- Aspirar cuidadosamente de forma a garantir que nenhum vaso seja atingido;

Aplicar o medicamento ou conectar o escalpe ao equipo da solução e calcular o gotejamento; Identificar a punção com data, horário, calibre do dispositivo, nome do medicamento administrado e o nome do profissional que realizou o procedimento.

Referências

- BRASIL. ANVISA. **Resolução nº 45 de 12 de março de 2003. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Utilização de Soluções Parenterais (SP) em Serviços de Saúde.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/45_03rdc.htm>. Acesso em: 01/03/2017.
- CHINAGLIA, Ana Carolina. **Use a agulha correta na via intramuscular.** Jornal BD Mão Boa. Periódico,VII Nº 31. 2010. Disponível em: <https://legacy.bd.com/brasil/periodicos/mao_boa/Mao_boa_ed_31.pdf>. Acesso em 01/03/2017.
- GIOVANI, Arlete. **Medicamentos cálculo de dosagens.** Scrinium: São Paulo, 2006.
- HONÓRIO, Melissa Orlando. NASCIMENTO, Keyla Cristiane. **Acessos Venosos Periféricos.** Núcleo de Educação em Urgências Santa Catarina. 2007.
- LONZILLO, Luciana. **Scalp e cateter periférico: você sabe qual é a diferença e quando utilizá-los?.** 2016. In: Blog Labor Import. Disponível em: < <https://laborimportshop.com.br/blog/hospitalar/scalp-e-cateter-periferico-voce-sabe-qual-e-a-diferenca-e-quando-utiliza-los>> Acesso em: 01/03/2017.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Segurança do Paciente**. abril 2013. Disponível em: < http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Abr/01/PPT_COLETIVA_SEGURANCA_PACIENTE_FINAL.pdf> Acesso em: 01/03/2017.
- NETTINA, Sandra M. **prática de enfermagem**. ed. 9. vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- NOGINI, Zainet. **Boas práticas cálculo seguro volume 1**. Coren SP: São Paulo, 2011.
- PONTALTÍ, Gislene. Et al. **Via subcutânea: segunda opção em cuidados paliativos**. Revista HCPA. 2012;32(2):199-207. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/hcpa>> Acesso em: 01/03/2017.
- POTTER, P.A., PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- SANTANA, Eli. **Farmacologia Básica e Cálculo de Medicamentos**, Sem complicação. AG books: São Paulo, 2016.

- SILVA, A.E.B.C. et al. **Eventos adversos a medicamentos em um hospital sentinela do Estado de Goiás, Brasil.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 19, n. 2, 2011.
- SILVA, D.O. et al. **Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.15, n.5, Oct. 2007. Disponível em < www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a19.pdf>. Acesso em: 01/03/2017.
- TEIXEIRA, T.C.A.; CASSIANI, S.H.B. **Análise de cauda raiz: Avaliação de erros de medicação em um hospital universitário. Revista da Escola de Enfermagem da USP.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100020>. Acesso em: 01/03/2017.
- VIANA, Dirce Laplaca. **Guia para provas, testes e concursos: farmacologia aplicada à enfermagem / organização Dirce Laplaca Viana.** (Coleção Aprovado) – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2013.